



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-IFRJ

RESOLUÇÃO Nº 04 DE 25 DE FEVEREIRO DE 2016

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR e REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado pelo Decreto de 6 de maio de 2014, publicado no Diário Oficial da União, de 7 de maio de 2014, empossado no Ministério da Educação no dia 14 de maio de 2014, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e tendo em vista o deliberado em reunião do Conselho Superior, realizada em 04 de novembro de 2015,

RESOLVE:

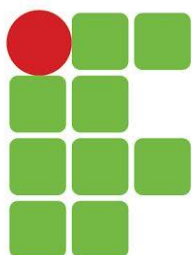
1 - **Aprovar a oferta do Curso Técnico em Segurança do Trabalho e a implementação do Curso Técnico em Guia de Turismo**, a partir do ano de 2016, no *Campus* Avançado Resende do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, assim como o Projeto Pedagógico do referido curso, anexo a esta Resolução.

2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

PAULO ROBERTO DE ASSIS PASSOS
Presidente do Conselho Superior



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO – IFRJ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO - PROET
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO DE JANEIRO
Campus Avançado Resende

Projeto do Curso Técnico Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio em GUIA DE TURISMO

(Anexo à Resolução CONSUP nº 4/2016)

Rio de Janeiro, setembro de 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO – IFRJ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO - PROET

Reitoria

Paulo Roberto de Assis Passos

Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico

Marcelo Nunes Sayão

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós Graduação

Mira Wengert

Pró-Reitoria de Extensão

Ana Carla dos Santos Beja

Pró-Reitoria de Administração

Miguel Roberto Muniz Terra

Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão

Marcos José Clivatti Freitag

Diretoria de Implantação do *Campus* Avançado Resende

Aline Moraes Da Costa

Comissão de Estudos de Viabilidade de Implantação do Curso Técnico em Guia de Turismo

Aline Moraes da Costa

Carla Bilheiros Santi

Geraldo José Lima (*in memoriam*)

Giselle Gil

Marcello Japiassú

Marcia Pereira Guerra

Otavio Henrique Rodrigues Meloni

Sharon Landgraf Schulp

Simone Alves

Yure Rodrigues Leal

Sumário

1. Histórico- IFRJ	3
2. Identificação do Curso	6
3. Justificativa	7
4. Objetivos	12
5. Requisitos e Formas de Acesso	13
6. Perfil Profissional de Conclusão	14
7. Organização Curricular	16
8. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	21
9. Critérios e Procedimentos de Avaliação	21
10. Biblioteca, Instalações e Equipamentos	22
11. Perfil do Pessoal Docente e Técnico	32
12. Certificados e Diplomas a serem emitidos	35
13. Ementário	35
14. Bibliografia	42

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO

1. Histórico- IFRJ

Com o Decreto-Lei nº. 4.127 de fevereiro de 1942, houve a criação da Escola Técnica de Química, cujo funcionamento só se efetivou em 6 de dezembro de 1945, com a instituição do Curso Técnico de Química Industrial (CTQI) pelo Decreto-Lei nº. 8.300. De 1945 a 1946, o CTQI funcionou nas dependências da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, que hoje é denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1946, houve a transferência dessa Escola para as dependências da Escola Técnica Nacional (ETN), onde atualmente funciona o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Em 16 de fevereiro de 1956, foi promulgada a Lei nº. 3.552, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial, o CTQI adquiriu, então, condição de autarquia e passou a se chamar Escola Técnica de Química (ETQ), posteriormente, Escola Técnica Federal de Química (ETFQ). Quando, em 1985, ETFQ saiu do CEFET-RJ, passou a se chamar Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ). Cabe ressaltar, que durante quatro décadas a Instituição permaneceu funcionando nas dependências da ETN/ETF/CEFET-RJ, utilizando-se de três salas de aula e um laboratório. Apesar de a Instituição possuir instalações acanhadas, o seu quadro de servidores de alta qualidade e comprometido com os desafios de um ensino de excelência conseguiu formar, em seu Curso Técnico de Química, profissionais que conquistaram cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Em 1981, a ETFQ, confirmando sua vocação de vanguarda e de acompanhamento permanente do processo de desenvolvimento industrial e tecnológico da nação, lançou-se na atualização e expansão de seus cursos, criando o Curso Técnico de Alimentos. O ano de 1985 foi marcado pela conquista da sede própria, na Rua Senador Furtado 121/125, no Maracanã. Em 1988, o espírito vanguardista da Instituição novamente se revelou na criação do curso Técnico em Biotecnologia, visando ao oferecimento de técnicos qualificados para o novo e crescente mercado nessa área.

Na década de 1990, a ETFQ-RJ foi novamente ampliada com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis (UNED), passando a oferecer os cursos Técnicos de Química e o de Saneamento. Quando da criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica (Lei 8.948, de 8 de dezembro de 1994), previa-se que todas as escolas técnicas federais seriam alçadas à categoria de CEFET.

A referida lei dispôs a transformação em CEFET das 19 escolas técnicas federais existentes e, ainda, após a avaliação de desempenho a ser desenvolvido e coordenado pelo MEC, das demais 37 escolas agrotécnicas federais distribuídas por todo o País. A ETFQ-RJ teve as suas finalidades ampliadas em 1999, com a transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis - RJ, mudando sua sede para o município de Nilópolis.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996 (Brasil, 1996), e as edições do Decreto nº 2208 de 1997 (Brasil, 1997) e da Portaria MEC 646/97, as Instituições Federais de Educação Tecnológica, ficaram autorizadas a manter ensino médio desde que suas matrículas fossem independentes da Educação Profissional. Era o fim do Ensino Integrado. A partir de 2001, foram criados os cursos Técnicos de Meio Ambiente e de Laboratório de Farmácia na Unidade

Maracanã, e o curso Técnico de Metrologia na Unidade Nilópolis. Além disso, houve a criação dos cursos superiores de Tecnologia e os cursos de Licenciatura.

Em 2002, é criado na Unidade de Nilópolis o Centro de Ciência e Cultura do CEFET Química/RJ, um espaço destinado à formação e treinamento de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas. Em 2003, o CEFET de Química de Nilópolis/RJ passa a oferecer à sua comunidade mais 3 cursos de nível superior: Licenciatura em Química, Licenciatura em Física e Curso de Tecnologia em Química de Produtos Naturais, todos na Unidade Nilópolis. Em 2004, o CEFET de Química de Nilópolis/RJ apresenta a seguinte configuração para o Ensino Superior: CTS em Produção Cultural (UNil), CTS em Processos Industriais (URJ), CTS em Produtos Naturais (UNil), Licenciatura em Química (UNil), Licenciatura em Física (UNil).

Em outubro de 2004, a publicação dos Decretos nº 5.225 e nº 5.224, organiza os CEFET, enquanto entidades de ensino, definindo-os como Instituições Federais de Ensino Superior, autorizando-os a oferecer cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e estimulando-os a participar mais ativamente no cenário da pesquisa e da pós-graduação do país. Vários projetos de pesquisa, que antes aconteciam na informalidade, passaram a ser consagrados pela Instituição, o que propiciou a formação de alguns grupos de pesquisa, o cadastramento no CNPq e a busca de financiamentos em órgãos de fomento.

Neste mesmo ano, se deu o início do primeiro curso de pós-graduação Lato Sensu da Instituição, na Unidade Maracanã, chamado de Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional. Ainda nesse ano, houve a aprovação de um projeto Finep que possibilitou a criação e implantação do curso de Especialização em Ensino de Ciências em agosto de 2005.

Com a publicação do Decreto nº. 5773 de 9 de maio de 2006, que organizou as instituições de educação superior e cursos superiores de graduação no sistema federal de ensino, houve a consagração dos CEFET como Instituições Federais de Ensino Superior, com oferta de Educação Profissional em todos os níveis.

Em 2005, o CEFET de Química de Nilópolis/RJ voltou a oferecer o Ensino Médio integrado ao Técnico, respaldado pelo Decreto nº. 5.154 de 2004 (BRASIL, 2004). Neste mesmo ano, com o Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação criou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de nível técnico para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Em 2006, com a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho, a instituição criou o curso Técnico de Instalação Manutenção de Computadores na modalidade de PROEJA que teve início em agosto do mesmo ano.

No segundo semestre de 2005, houve a criação do Núcleo Avançado de Arraial do Cabo com o curso Técnico de Logística Ambiental. Em 2006, houve a criação do Núcleo Avançado de Duque de Caxias (transformado em Unidade de Ensino pelo plano de Expansão II), na região de um dos maiores pólos petroquímicos do país, com o curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros. Em 2007, houve a implantação da Unidade Paracambi, com os cursos Técnicos em Eletrotécnica e em Gases Combustíveis (posteriormente transformado em Técnico em Mecânica), de forma integrada ao ensino médio. No 2º semestre de 2008, houve a implantação das Unidades Volta Redonda e São Gonçalo, que também fazem parte do plano nacional de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal do Rio de Janeiro foi criado mediante transformação CEFET Química de Nilópolis, com a integração do Colégio Agrícola Nilo Peçanha (UFF) conforme a Lei nº 11.892. Esta transformação permitiu que todas as Unidades passassem a

Campi, conforme a Portaria nº 04, de 6 de janeiro de 2009. Ainda em 2009, ocorreu o início do *Campus Realengo*, que faz parte do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciada no Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Situada na zona oeste do município do Rio de Janeiro, onde se concentram os menores IDH's do município, o *Campus Realengo* estará voltado, prioritariamente, para área a Saúde. No dia 1 de fevereiro de 2010, no município de Engenheiro Paulo de Frontin, o novo *campus* Avançado passa a integrar o IFRJ.

As mudanças políticas e econômicas do país refletiram-se nas transformações ocorridas na Instituição, especialmente nos últimos 12 anos, após a promulgação da LDB. É importante ressaltar que o IFRJ mantém diversos convênios com empresas e órgãos públicos para realização de estágios supervisionados, consultorias e vem desenvolvendo uma série de mecanismos para integrar a pesquisa e a extensão aos diversos níveis de ensino oferecidos pela Instituição e pelos Sistemas municipais e estaduais em suas áreas de atuação, colocando-se como um agente disseminador da cultura e das ciências em nosso Estado.

1.1 *Histórico- Campus Avançado Resende*

A instalação de um *Campus* do IFRJ, em Resende, foi uma proposição do atual prefeito, junto a Presidência da República, frente ao grande crescimento econômico do município e a consequente qualificação profissional exigida pelo mundo do trabalho. Assim em agosto de 2011, começaram os trâmites para a materialização deste projeto. Em maio de 2013, foi sancionada a Lei nº 3.010, do Município de Resende, que dispõe sobre autorização em proceder à imissão na posse e posterior doação com encargos de área de terras à União Federal - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Ainda em 2013, o reitor do IFRJ encaminhou ao MEC/SETEC o Projeto de Implantação do *Campus* Avançado Resende; e o contrato administrativo de Cessão de Uso do imóvel, entre Prefeitura Municipal de Resende e IFRJ, foi assinado. Ao final de 2013 e início de 2014, iniciou-se uma reforma estrutural das futuras instalações do *Campus* Avançado Resende, a qual foi interrompida meses depois, por motivo de descumprimento contratual, e retomada, somente, no meado de 2015. Vale ressaltar, que em junho de 2014, uma nova gestão de implantação do *Campus* Avançado Resende foi nomeada e desde então, juntamente com duas assistentes de administração e cinco professores, que ingressaram em julho de 2015, vem trabalhando nos encaminhamentos finais da implantação.

Após realização de mapeamento da região e estudos qualiquantitativos sobre as principais características e demandas do município de Resende e seu entorno, decidiu-se, então, que o *Campus* avançado Resende ofertará, inicialmente, cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e de Educação Profissional Técnica em Nível Médio, nas áreas de Segurança do Trabalho e Turismo, com possibilidade futura de oferta de Educação Superior, quando da sua transformação de *Campus* avançado em *Campus*.

A partir desse contexto, foram portariados em novembro de 2014, duas comissões para estudarem a viabilidade de implantação no *Campus* avançado Resende dos cursos técnicos em Guia de Turismo e em Segurança do Trabalho. As comissões, para além da viabilidade, elaboraram documentos, que subsidiaram os Planos de Cursos dos referidos cursos.

2. Identificação do Curso

Duração do curso: 3 semestres

Total de horas do curso técnico: 1164h

Total de horas do Estágio Curricular Não obrigatório: 150h

Forma de articulação: Concomitante/subsequente ao Ensino Médio

Modalidade: presencial

Periodicidade: semestral

Mantida: IFRJ/*Campus* Avançado Resende

Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

2.1 - Perfil do Curso

O Guia de Turismo deve ser um profissional capaz de traduzir o patrimônio material e imaterial de seu país e de seu estado para os visitantes, além de orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos durante **translados**, passeios, visitas e viagens. Deverá ainda informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais e geográficos, apresentando ao visitante as opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis e, quando for o caso, estruturá-los considerando as expectativas ou necessidades do visitante. Elaborar roteiros, intermediar a relação dos turistas com os ofertantes dos serviços turísticos, acompanhar e dar suporte em diversos aspectos da viagem.

O perfil do guia em Turismo define-se pelos princípios da competência técnica, ética e política, mobilizados pelo saber-saber, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver. Atua com elevado grau de responsabilidade social, respeito ao ambiente, à cultura e à legislação vigente. Esse perfil compreende uma atuação competente e sustentável no gerenciamento das atividades de acolhimento, elaboração, gestão, promoção e venda de serviços turísticos, dentro das exigências do mundo do trabalho contemporâneo.

Nessa perspectiva, o Curso Técnico em Guia de Turismo tem como propósito formar profissionais capazes de desempenhar a polivalência da profissão do Guia de Turismo, oportunizar uma formação conjugando o desenvolvimento humano, inserção na realidade social e profissionalização qualificada, para que, deste modo, contribua para a consolidação de políticas públicas para a educação profissional.

Com uma formação ampla em conhecimentos de cultura, história, geografia, técnicas profissionais da área do turismo e preparação para negócios, a profissionalização do guia de turismo abrange quatro possibilidades de categoria, segundo legislação própria (Lei nº 8.623, de 29/01/1993; decreto nº 946 de 1/10/1993; portaria nº 27, de 30/01/2014 – Ministério do Turismo). As possíveis categorias do Guia de Turismo são: a) guia de turismo regional, compreendendo roteiros locais e intermunicipais; b) guia de turismo de excursão nacional, compreendendo roteiros em todo território nacional ou realizados na América Latina; c) guia de turismo de excursão internacional, compreendendo roteiros fora da América Latina; d) guia de turismo em atrativo turístico, compreendendo a prestação de informações técnico-especializadas sobre determinado tipo de atrativo cultura ou natural, dentro do estado em que foi realizado a sua formação profissional específica.

A partir dessa gama de formação, para o *Campus* avançado Resende, a comissão de viabilidade, frente os estudos regionais, pesquisas bibliográficas e apoio técnico especializado na área, optou pela oferta das categorias em guia de turismo regional e guia de turismo de excursão nacional. A posição estratégica do município de Resende (eixo Rio – São Paulo, limítrofe ainda com o estado de Minas

Gerais), amplifica a possibilidade de atuação dos futuros profissionais para além dos atrativos locais, bem como dos roteiros regionais, que seriam focados apenas na unidade federativa do Rio de Janeiro.

Deste modo, a opção pelas duas categorias justifica-se pela não limitação das práticas profissionais dos guias de turismo formados do IFRJ *Campus* avançado Resende, e por compreendermos as inúmeras possibilidades de passeios, roteiros e atrativos na região do Médio do Paraíba (que inclui os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo), além das cidades do sul de Minas Gerais. Em contrapartida, os investimentos com corpo docente, corpo técnico-administrativo, salas de aula, acervo bibliográfico e todas as demandas necessárias para a implantação de um curso técnico profissionalizante, justificam também a categoria em guia de turismo local e em excursão nacional.

Ainda no que tange a formação do guia de turismo nessas categorias, faz-se necessário à realização, durante o curso técnico, de viagens regionais e nacionais, para que possa se consolidar a indissociabilidade entre teoria e prática. As viagens compreendem as disciplinas de Práticas de Guiamento Introdutório, Regional e Nacional. Na esteira de aliar teoria e prática, compreendendo-as como indissociáveis, todas as disciplinas apresentadas na matriz curricular foram pensadas de forma dinâmica, buscando proporcionar aos alunos a vivência, de forma efetiva, desta indissociabilidade e, conseqüentemente, uma compreensão de sua atuação profissional nesta perspectiva.

3. Justificativa

Localizado na microrregião do Vale do Paraíba (*CEPERJ* 2014; IBGE, 2014)¹, o município de Resende possui uma extensão territorial de 1.095,253km² e população de 2013 123.385 mil habitantes. Situado no eixo Rio-São Paulo, é limítrofe com cidades de São Paulo e Minas Gerais, a saber: Itamonte e Bocaina de Minas; São José do Barreiro, Formoso, Arapeí e Bananal. Além das cidades do Rio de Janeiro: Queluz, Areias, Itatiaia e Porto Real.

Conhecida como uma cidade industrial especialmente por conta das grandes montadoras automotivas instaladas no município ou em Porto Real, a cidade de Resende possui características para além dos setores metalmeccânico e automobilístico. A posição geográfica privilegiada, estrategicamente localizada entre os principais produtores e consumidores do país, além do relevo e acidentes geográficos, propicia a diversificação econômica com facilidade de acesso e escoamento da produção, explicando a presença do expressivo parque industrial local. Ao mesmo tempo, seus atributos permitem a convivência equilibrada desta atividade com aquelas inerentes ao grande potencial turístico local, e é a resultante qualidade de vida local, uma importante vantagem locacional na atração de novos investimentos. Ao observarmos o mapa (Figura 1) produzido pela Prefeitura de Resende, podemos observar o grande potencial turístico do município.

¹ O conceito de microrregião, bem como a divisão das microrregiões do estado do Rio de Janeiro são adotados de igual forma pela Fundação CEPERJ – Centro Estadual de Estatística, Pesquisas e Formação dos Servidores Públicos do Rio de Janeiro e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As consultas foram realizadas em 2014 nos sites institucionais: www.ceperj.rj.gov.br e www.ibge.gov.br.



Figura 1 - MapaTurístico de Resende / RJ²

Potencialidade, esta, apontada ainda em 2001 pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo do Rio de Janeiro - PRODETUR RJ. Os estudos desenvolvidos pelo PRODETUR medem o potencial de atratividade turística dos municípios gerando, a partir de critérios específicos, uma Pontuação de Conjunto dos Atrativos Turísticos, o PCA. Os critérios são: quantidade, hierarquia e índice de diversidade de tipos de atrativos. Para essa contabilização, são utilizados os potenciais explorados e os não explorados. Com índices variando entre 5.000 pontos ou mais a 0 ponto, o PCA de Resende em 2001 estava em 1.365, ocupando a 7ª posição estadual de um total de 91 municípios pesquisados. Entre os 12 primeiros colocados, estavam a cidade do Rio de Janeiro e cidades que culturalmente são marcadas no estado pelo turismo como atividade principal. A tabela 1 mostra esse resultado.

abela 1 - Ranking de PCA de 2001 - PRODETUR RJ³

² Fonte: (<http://www.resende.rj.gov.br/turismo/>)

³ Fonte: Falcão, J.A.G. *et al.* Plano Diretor de Turismo do Rio de Janeiro, 2001.

Município	Posição	PCA
Rio de Janeiro	1º	Acima de 5.000
Paraty	2º	Entre 3.001 a 5.000
Angra dos Reis	3º	
Valença	4º	Entre 1.501 a 3.000
Petrópolis	5º	
Cabo Frio	6º	
Resende	7º	Entre 1.001 a 1.500
Rio das Ostras	8º	
Niterói	9º	
Araruama	10º	
Arraial do Cabo	11º	
Búzios	12º	

O objetivo desse estudo de potencialidades é ampliar a participação do setor turístico na economia desses municípios, proporcionando às comunidades locais a inclusão produtiva e o incremento de renda respeitando os preceitos do desenvolvimento local sustentável.

Neste sentido, há no município de Resende o Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico, elaborado em 2014, que é um subproduto dos Planos Nacional e Estadual de Desenvolvimento Turístico, produzidos, respectivamente, pelo Ministério do Turismo e pela Secretaria de Estado de Turismo do estado do Rio de Janeiro. Esse último, o Programa Nacional de Desenvolvimento Turístico do Rio de Janeiro, apresenta 2 (dois) polos de indução e desenvolvimento turístico, subdivididos em 6 (seis) subpolos que são compostos por 22 (vinte e dois) municípios, conforme apresentado na Tabela 2:

Tabela 2 - Municípios Estratégicos para o Desenvolvimento Turístico do Estado do RJ -PRODETUR RJ⁴

Polo Litoral	
Municípios	
Subpolo Metropolitano	Rio de Janeiro e Niterói.
Subpolo Costa do Sol	Iguaba Grande, Araruama, S. Pedro da Aldeia, Búzios, Cabo Frio, Arraial do Cabo e Casimiro de Abreu.
Subpolo Costa Verde	Paraty, Ilha Grande, Mangaratiba e Rio Claro.
Polo Serra	
Municípios	
Subpolo Serra Verde Imperial	Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis.
Vale do Café	Valença, Vassouras, B. do Pirai e Rio das Flores.
Agulhas Negras	Itatiaia e Resende.

A partir da tabela 2, encontramos Resende como um dos municípios fulcrais para o desenvolvimento das atividades turísticas no estado do Rio de Janeiro. Focado no ecoturismo e no turismo de aventura, o subpolo das Agulhas Negras possui um potencial natural a ser melhor trabalhado e explorado no que concerne ao turismo. O Parque Nacional do Itatiaia, embora tenha entrada pelo município de Itatiaia, possui boa parte de seu território no município de Resende, como podemos observar ainda na Figura 1. Para além do Parque Nacional, os distritos da Serrinha, Visconde de Mauá e Capelinha, com grandes atrativos naturais, de aventura e gastronômicos também fazem parte do município de Resende.

Nesse contexto do Subpolo das Agulhas Negras e municípios vizinhos, e a partir da visão do imenso potencial que envolve o turismo e suas atividades (negócio, ecologia, gastronomia, rural, aventura, histórico e cultural) e a perspectiva do desenvolvimento integrado, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Resende estimulou a criação em 1997, do Conselho Regional de Turismo (CONRETUR) que, em ação prioritária, oficializa a Região das Agulhas Negras, abrangendo os municípios de Resende, Porto Real, Quatis e Itatiaia. Deste modo, ao tratarmos da potencialidade do turismo e da geração de ofertas nessa área em Resende, compreendemos que há uma extensão para os municípios limítrofes bem como para outras esferas turísticas que não apenas o ecoturismo e os esportes de aventura, tais como o turismo histórico com o Vale do Café e o próprio centro histórico da cidade de Resende.

Ainda no sentido do potencial e do desenvolvimento do Turismo pela e na cidade, a prefeitura de Resende vem trabalhando e ampliando projetos e iniciativas na área. Cursos de qualificação para monitores de ecoturismo, projetos de turismo na escola e inserção da cidade no Festival do Vale do Café são algumas ações da Secretaria Municipal de Turismo que respaldam a necessidade de desenvolvimento da área turística. Segundo a Deputada Estadual Ana Paula Rechuan (PMDB), em ofício enviado a direção do *Campus* Avançado Resende, a Região das Agulhas Negras, devido à atual crise no setor automobilístico, necessita de novas oportunidades de trabalho, em especial na área de turismo. Neste mesmo ofício, ela solicitou a possibilidade do *Campus* em ofertar cursos como

⁴ Fonte: Falcão, J.A.G. *et al.* Plano Diretor de Turismo do Rio de Janeiro, 2001.

atendimento em meios de Hospedagem e História de Resende, uma vez que os municípios pertencentes à Região das Agulhas Negras possuem grande potencial turístico. Nesse sentido, em 2014 o prefeito da cidade, José Rechuan, foi agraciado, em Brasília, com o primeiro lugar na categoria Pequenos Negócios em Eventos Esportivos, na edição nacional do Prêmio Prefeito Empreendedor, organizado pelo Sebrae. Em abril, ele já havia alcançado esta mesma colocação em nível Estadual, durante a oitava edição do Prêmio, durante cerimônia realizada no Palácio Guanabara, no Rio. A cidade de Resende concorreu com o projeto "A prática de esportes fomentando o desenvolvimento através do turismo", numa parceria entre as Secretarias municipais de Fazenda, de Esporte e Lazer e de Turismo.

No projeto vencedor do Prêmio foram ressaltados os trabalhos desenvolvidos na cidade, elencando informações sobre a agenda esportiva municipal e a Lei de Incentivo ao Esporte, que contribuem na geração de renda para micro e pequenas empresas. Através desta iniciativa, o município de Resende está alcançando outra grande meta segundo informações da Secretaria Municipal de Turismo, que é a de fortalecer as micro e pequenas empresas, uma vez que, através dos eventos esportivos, foi registrado um aumento de 60% na ocupação diária de hotéis e pousadas, além do aumento nas vendas do comércio. A variedade de atividades e a agenda esportiva contribuíram de forma direta para a atração de turistas para a cidade.

3.1- A necessidade de qualificação profissional na área do Turismo

Na esteira do desenvolvimento de todo o potencial turístico da cidade de Resende, cresce a demanda por profissionais qualificados na área. A Secretaria Municipal de Turismo, juntamente com o Conselho Municipal de Turismo, está em constante busca de parcerias e iniciativas que capacitem e certifiquem as pessoas que já trabalham na área do turismo, seja na rede hoteleira, na rede de restaurantes ou como monitores. O COMTUR é composto, além da própria Secretaria, pelas: Associação Comercial Industrial Agropecuária de Resende (ACIAR), Associação Comercial de Visconde de Mauá (ACVM), Associação de Hotéis de Resende (AHR), Associação Turística e Comercial da Região de Visconde de Mauá (MAUATUR) e Câmara dos Dirigentes Lojistas de Resende (CDL Resende).

Em 2013, os hoteleiros apontaram dificuldades em contratar profissionais qualificados, especialmente, camareiras e recepcionistas. Também foi citada a carência de mão de obra para construção civil. Essas informações nos fornecem bases para futuros cursos de formação inicial e continuada, dentro ou fora do PRONATEC.

De modo geral, os empreendedores e formadores de opinião da região comentam a falta de profissionais para conduzir visitantes e prestar informação turística. Destacamos, a partir dos levantamentos realizados pelas entidades citadas, bem como por pesquisas por nós realizadas, que há mais interesse dos jovens da região em atuar na indústria, do que nos meios de hospedagem. Por outro lado, há interesse nos cursos de condutores, monitores ou guias. Uma das experiências da Secretaria de Turismo neste sentido foi a realização, em 2013, do Curso de Monitor de Ecoturismo na Área de Proteção Ambiental da Serrinha. Em 2014, uma nova turma em Visconde de Mauá, que se formou no dia 10 de dezembro. Para 2015, já há o planejamento do curso na Área de Proteção Ambiental de Engenheiro Passos, além de um novo grupo em Visconde de Mauá.

No entanto, é importante ressaltar que os monitores só podem conduzir visitantes no interior das unidades de conservação, sendo fundamental a realização de um curso de Técnico de Guia de Turismo,

que qualifica o egresso a credenciar-se como Guia de Turismo pelo Ministério do Turismo através do CADASTUR, sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo. Pela legislação vigente, em especial a Portaria Ministerial nº 27, de 30 de janeiro de 2014, a atividade de guiamento de turistas só poderá ser exercida por guias certificados em cursos técnicos de Guia de Turismo e credenciados pelo CADASTUR.

A necessidade do Guia de Turismo na região das Agulhas Negras também foi apontada pelo Estudo para fomento turístico do Parque Nacional do Itatiaia, realizado pelo SEBRAE em 2013⁵. Tanto os moradores, os turistas e os responsáveis por equipamentos turísticos da região apresentam, entre outros, a falta de guias de turismo como um dos principais problemas. O estudo também revelou que a maioria das empresas trabalha com colaboradores registrados formalmente (68,2%), sendo ainda apontado que 30,6% estão na informalidade e 1,2% são contratados temporariamente. O percentual elevado de colaboradores informais é considerado uma característica comum nas empresas vinculadas ao turismo, em razão da sazonalidade (SEBRAE/RJ, 2013) os empresários expuseram os problemas do turismo na região, destacando, entre outros itens, a “Falta de informação dos atrativos locais. Ausência de profissional para informar sobre o destino, o parque (Parque Nacional do Itatiaia) e demais atrativos.”

Neste ínterim, sendo o Instituto Federal do Rio de Janeiro uma instituição que tem, como um dos seus objetivos, qualificar profissionais para o mundo do trabalho dos locais em que está instalado, e sendo o turismo uma área em franca expansão em Resende e com carência real de mão de obra qualificada, o curso técnico em Guia de Turismo no *Campus* avançado Resende justifica-se no atendimento às necessidades locais, advindas das diversas vozes que compõem a área do turismo na cidade e na região.

3.2- Oferta do curso e público alvo

É de se destacar, que o curso técnico em Guia de Turismo, ofertado pelo *Campus* Avançado Resende, não deverá se esgotar em suas diretrizes curriculares, mas conduzir ao contínuo aprimoramento do processo de formação de técnicos nessa área, para que os mesmos possam ser inseridos e/ou reinseridos no mundo do trabalho atual e futuro. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio essa concepção de constante renovação do plano de curso às reais demandas das pessoas, do mundo do trabalho e da sociedade, denominada de flexibilidade curricular, abre um horizonte de liberdade, para o *Campus* Avançado Resende, quanto à oferta do curso técnico à comunidade, uma vez que o mesmo sempre estará contextualizado com a realidade do mundo do trabalho. O curso é oferecido semestralmente para alunos que estejam cursando, no mínimo, o 2º ano do Ensino Médio ou tenham concluído o Ensino Médio.

4. Objetivos

4.1- Objetivo geral

⁵ SEBRAE/RJ. Estudo para Fomento Turístico do Parque Nacional do Itatiaia. Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2013.

Formar e qualificar um cidadão profissional com domínio teórico-prático, para ser capaz de orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos, em âmbito regional e nacional, e realizar outras atividades relativas ao setor de turismo, com ética e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação.

4.2- Objetivos específicos

- Priorizar a ética profissional e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, de modo a formar além de técnicos, indivíduos que compreendam a realidade e a profissionalização como um meio pelo qual o trabalho ocupe espaço na formação como princípio educativo;
- Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento responsável do turismo nos eixos econômico, social, ambiental e cultural notadamente enquanto guias de turismo regional e nacional;
- Inserir guias de turismo, legalmente credenciados, no mundo do trabalho de trabalho, na perspectiva da promoção de um serviço de qualidade ao turista;
- Atender às demandas da Região das Agulhas Negras em relação à quantidade e qualidade de profissionais na área de turismo;
- Fomentar o interesse pela pesquisa nos assuntos relacionados à área do turismo e o constante aprimoramento profissional frente às exigências do mundo do trabalho.

5. Requisitos e Formas de Acesso

5.1- Requisitos de Ingresso

Poderão ingressar no curso, estudantes que tenham concluído o Ensino Médio ou estiverem cursando, no mínimo, o 2º ano desse mesmo nível de ensino em outra Instituição de Ensino.

5.2- Formas de Acesso

O Ingresso no Curso Técnico em Guia de Turismo se dá através de um processo seletivo, regulamentado por edital público, de classificação de candidatos. Ainda são previstas as seguintes possibilidades de acesso:

- Transferência interna de curso, no mesmo *Campus*, ou transferência entre *Campi*, prevista no edital e regulamentada pelo regulamento de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFRJ;
- Transferência externa, destinada a alunos provenientes de outras instituições de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas, conforme o regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFRJ.

6. Perfil Profissional de Conclusão

“Viver a vida viajando”, essa é uma das frases mais ouvidas pelos guias de turismo quando expõe sua condição profissional. Uma visão limitada da prática desse profissional que é fundamental para o turismo, atividade essa de extrema relevância para o desenvolvimento socioeconômico mundial, tendo permitido movimentar intenso fluxo de capital externo e interno e possibilitado a geração de emprego e renda direta e indiretamente, com reflexos redistributivos evidentes.

Neste contexto de relevância do turismo, a exigência por profissionais qualificados em todos os segmentos da área vem aumentando, visto ser uma atividade de utilização intensa de capital humano, que aliada ao desenvolvimento tecnológico, exige qualificação constante. Para atuar competitivamente nessa área, o Guia de Turismo, seja como autônomo ou contratado de uma empresa, deve possuir espírito de iniciativa, criatividade, capacidade de comunicação, cultural geral, conhecimentos técnicos específicos e vocação para o exercício da profissão.

Segundo Trigo (1999, apud Hintze 2007), “o guia de turismo é um profissional polivalente que participa da parte final – a execução – do longo processo pelo qual passa o produto turístico”. Segundo Chimenti e Tavares (2013), esse profissional está apto a prestar informações sobre o local visitado e assessorar o turista quando necessário, o que significa a possibilidade de acompanhar e, para tanto, conhecer, os trâmites de viagem desde as burocracias com meios de transporte e hospedagem, até problemas posteriores a viagem, como extravios de bagagens, por exemplo. De acordo com a Embratur, é considerado guia de turismo o profissional que (...) exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, internacionais ou especializadas.

Além da polivalência apresentada, é o guia de turismo a figura mais emblemática da atividade turística, pois está diretamente relacionada ao momento da descoberta dos lugares, do prazer dos turistas em visitar novos espaços e conhecer outras culturas, colocando em prática a idealização de um roteiro planejado e sonhado por muito tempo. São essas características que conferem ao guia de turismo um destaque profissional, se assim podemos dizer, frente a muitos outros profissionais da área. Referimo-nos a condição dessa profissão ser a única que possui regulamentação própria, exigindo assim formação específica em cursos técnicos e que possuam cadastro no Ministério do Turismo.

Supracitando Chimenti e Tavares (2013), por estar presente durante toda a estada do turista na localidade visitada, o guia de turismo representa o principal elo entre o turista e os demais fornecedores de serviços turísticos que sejam realizados, incluindo agências, operadoras, meios de hospedagem, meios de transporte, serviços de alimentação, atrativo e comércio de forma em geral. Na perspectiva de Picazo (1996), o guia de turismo é a pessoa que é capaz de dar vida ao roteiro escolhido, conferindo “cor e calor a uma paisagem”. Ou seja, em muito é desse profissional que depende o aproveitamento e o encantamento do turista pela viagem escolhida e realizada, corroborando com a ideia de ser esse um dos principais profissionais da área do turismo.

6.1- Competências gerais do egresso

O egresso do curso técnico e turismo do IFRJ *Campus* avançado Resende é um profissional polivalente, criativo e crítico que deverá:

- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o mundo do trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Aplicar e adequar conhecimentos e técnicas de relações humanas para o acolhimento e condução do turista;
- Adequar os procedimentos relativos aos serviços turísticos, aos interesses e expectativas dos diferentes públicos;
- Identificar, avaliar e selecionar informações geográficas, históricas, artísticas, recreativas e de entretenimento, atividades de lazer e eventos, folclóricas, artesanais, de transporte e de hospedagem no contexto local e regional;
- Promover a venda de produtos e serviços turísticos;
- Elaborar roteiros e relatórios;
- Efetuar cálculos de distância e estimativa de tempo para roteiros diversos;
- Dominar as técnicas de manuseio de máquinas e equipamentos para o serviço de guiamento;
- Interpretar mapas e guias turísticos;
- Compreender as manifestações culturais e os recursos ambientais de uma localidade enquanto produto de uma realidade social, assim como a importância de sua preservação;
- Aplicar a legislação pertinente às atividades da área do turismo e da hospitalidade;
- Identificar, avaliar e selecionar os locais, espaços e equipamentos para as atividades a serem desenvolvidas pelo turista;
- Comunicar-se em outros idiomas, além do português;
- Identificar e avaliar os sítios e atrativos regionais adequados a cada clientela;
- Dominar as ferramentas básicas da informática;
- Aplicar conhecimentos e técnicas de auxílio dos primeiros socorros e de segurança do trabalho sempre que necessário;
- Desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, cortesia e presteza com os mais diversos públicos com os quais atuar;
- Demonstrar atitudes éticas e profissionais no cotidiano de suas atividades.
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;

- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

7. Organização Curricular

O Curso Técnico em Guia de Turismo está organizado em regime seriado semestral, distribuído em três semestres, com uma carga-horária de componentes curriculares de 1164 horas, assim sendo: 360 horas no primeiro semestre, 396 horas no segundo e 408 horas no terceiro. O curso ainda apresenta, na sua grade curricular, a obrigatoriedade de 06 viagens, sendo estas locais, regionais e interestaduais. Uma das viagens deverá incluir os trâmites aeroportuários, mesmo que em forma de visita. Essa obrigatoriedade é definida pela Normativa 427 de 04/10/2001, do então Ministério do Esporte e Turismo. As viagens estão presentes na grade curricular dentro das disciplinas Práticas de Guiamento Introdutório, Regional e Nacional, tendo em vista a necessidade de avaliação dos alunos. Ainda como componente curricular não obrigatório, definiu-se 150 horas de estágio supervisionado.

As tabelas, a seguir, descrevem a matriz curricular do curso:

1º Período

Carga Horária Total no Período: 360 horas

Ordem	Código	Disciplinas	Atividade	Carga Horária Semanal (h/a)	Carga Horária Semestral (horas)
01	GTUR001	História da Arte e cultura aplicada ao turismo Nacional	T/P	3	36
02	GTUR002	História aplicada ao turismo Nacional	T/P	3	36
03	GTUR003	Geografia aplicada ao turismo Nacional	T/P	3	36
04	GTUR004	Língua Inglesa aplicada ao turismo	T	3	36
05	GTUR005	Língua espanhola aplicada ao turismo	T	3	36
06	GTUR006	Teoria e Técnica Profissional 1	T	4	48
07	GTUR007	Ferramentas virtuais de turismo	T/P	3	36
08	GTUR008	Comunicação Oral e Escrita	T	3	36
09	GTUR09	Prática de Guiamento Introdutório (*)	P	-	60
Total				25	360

2º Período

Carga Horária Total do Período: 396 horas

Ordem	Código	Disciplinas	Atividade	Carga Horária Semanal (h/a)	Carga Horária Semestral (horas)
10	GTUR010	História da Arte e cultura aplicada ao turismo regional	T/P	3	36
11	GTUR011	História aplicada ao turismo regional	T/P	3	36
12	GTUR012	Geografia aplicada ao turismo regional	T/P	3	36
13	GTUR013	Língua inglesa aplicada ao turismo 2	T	3	36
14	GTUR014	Suporte Básico à Vida	T/P	2	24
15	GTUR015	Língua Espanhola Aplicada ao Turismo 2	T	3	36
16	GTUR016	Teoria e técnica Profissional 2	T	5	60
17	GTUR017	Fundamentos do Trabalho	T	3	36
18	GTUR018	Prática de Guiamento Regional (*)	P	-	96
Total				25	396

3º Período

Carga Horária Total no Período: 408 horas

Ordem	Código	Disciplinas	Atividade	Carga Horária Semanal (h/a)	Carga Horária Semestral (horas)
19	GTUR019	Patrimônio Histórico e Cultural	T	3	36
20	GTUR020	Legislação aplicada ao turismo	T/P	2	24
21	GTUR021	Plano de Negócios Aplicado ao Turismo	T	3	36
22	GTUR022	Teoria e Técnica profissional 3	T	6	72

23	GTUR023	Técnica e Operacionalização de Viagens	T	4	48
24	GTUR024	Recursos e Responsabilidades ambientais aplicados ao turismo	T/P	4	48
25	GTUR025	Ética e Relações Interpessoais no trabalho	T	3	36
26	GTUR026	Prática de Guiamento Nacional (*)	P	-	108
		Total		25	408
		Total do Curso			1.164

(*) Essas disciplinas constituem-se das viagens obrigatórias, a saber, duas em cada semestre letivo. Contudo, pressupõem avaliação do aluno, que se dará durante as atividades programadas e desenvolvidas durante as viagens.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Disciplina	Atividade	Carga Horária Total (horas)
Estágio Curricular Supervisionado Não obrigatório	P	150
Total		150 horas

Total de horas do curso: 1164 horas

Total de horas de estágio curricular (não obrigatório): 150 horas

Aprovado pelo Conselho Acadêmico de Ensino Técnico em 30/09/2015.

Aprovado pelo Conselho Superior/IFRJ : Resolução nº xx de xx/xx/xxxx

Duração das aulas: 45 min

Número de semanas por período letivo: 16 semanas

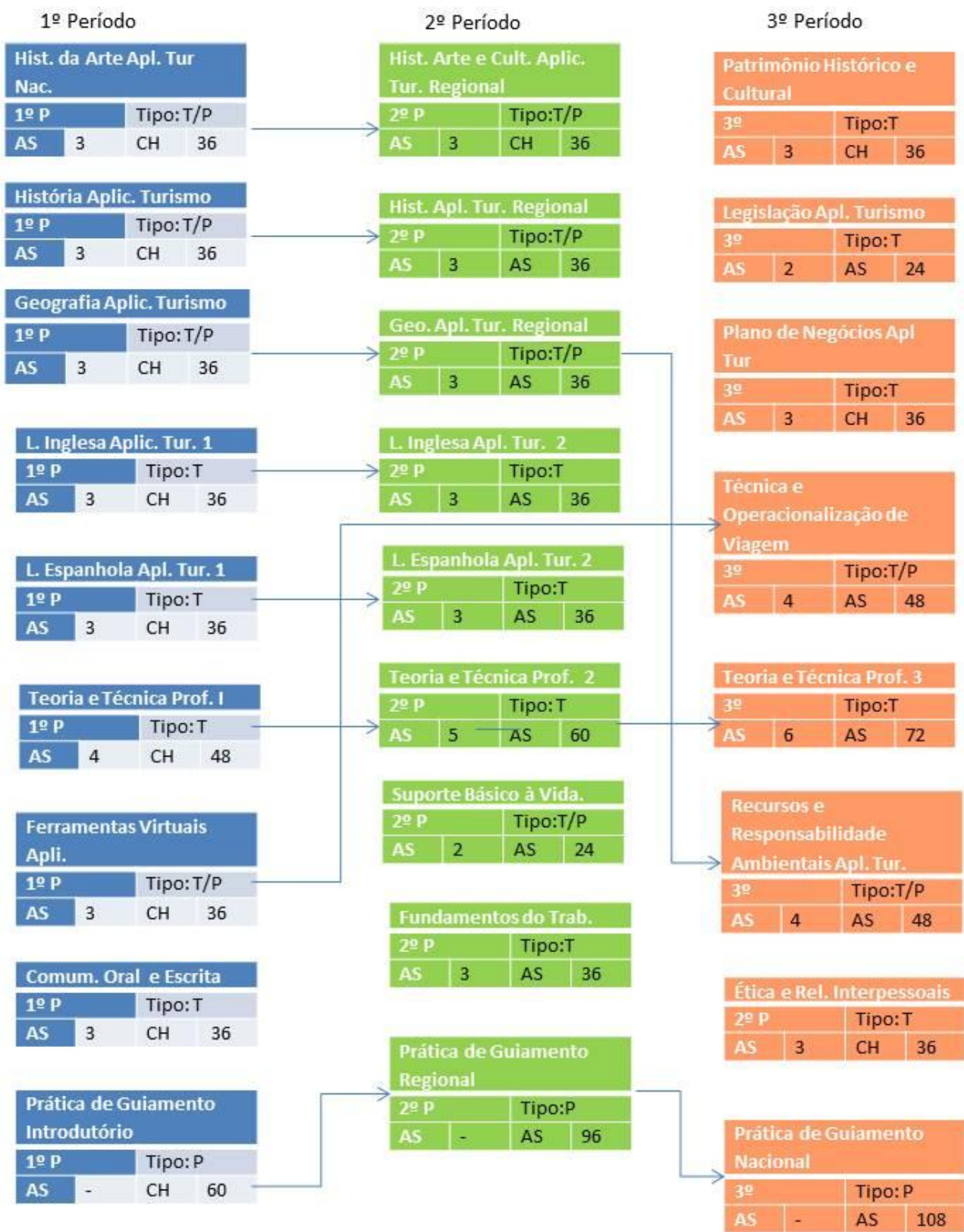
7.1 Orientações Metodológicas

A construção e a organização da grade curricular do curso Técnico em Guia de Turismo foram baseadas nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnico de Nível Médio, que prioriza a formação do cidadão profissional do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo. Neste sentido, entende-se que

a utilização de estratégias educacionais, durante o processo de ensino-aprendizagem, favoráveis à construção do conhecimento, à interdisciplinaridade e à integração entre teoria e prática, é de grande valia para a formação de cidadãos, enquanto profissionais competentes, críticos, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade democrática. Acredita-se que uma formação baseada no contexto prático possibilita a construção autônoma do conhecimento, através da vivência de exemplos reais do cotidiano profissional para discussões acadêmicas. Portanto, a busca constante da realidade profissional no processo ensino-aprendizagem possibilita ao aluno concretizar pressupostos teóricos obtidos em sala de aula e, além disso, o permite conhecer seu futuro ambiente de trabalho.

Deste modo, a matriz curricular do curso técnico em Guia de Turismo estrutura-se em disciplinas que pressupõem a vivência prática, ainda quando em situações de estudos de caso ou outras atividades pedagógicas no ambiente escolar que simulem a realidade profissional do Guia de Turismo. Por sua vez, as viagens obrigatórias e o estágio curricular exercem, juntamente com as demais estratégias pedagógicas, a função de ambientação do aluno no seu futuro cotidiano profissional, aliando a teoria à prática de forma indissociável.

FLUXOGRAMA



8. Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Poderá haver, ao longo do curso, a solicitação de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores por parte do educando – tal iniciativa é de sua inteira responsabilidade e deve ser encaminhada à Coordenação do Curso. As normas para a validação estão regulamentadas e disciplinadas segundo critérios expostos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2014-2018, documento de março de 2015, conforme citação a seguir:

“Com base nos planos dos cursos e considerando-se o perfil dos alunos a serem formados, entende-se que os saberes por eles produzidos ao longo de suas trajetórias de vida devem ser legitimados e reconhecidos. Compreende-se que são eles decorrentes de variados espaços – cultural, laboral, social, político e histórico.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “o conhecimento adquirido na Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos” (Art. 41).

O Parecer CNE/CEB nº 40/2004 ratifica essa possibilidade, ao estabelecer que, para fins de conclusão de estudos e obtenção do correspondente diploma de Técnico, ‘(...) ficam os estabelecimentos de ensino da rede federal de educação profissional e tecnológica autorizados, nos termos do Artigo 41 da LDB, a avaliar e reconhecer competências profissionais anteriormente desenvolvidas, quer em outros cursos e programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal, quer no próprio trabalho, tomando-se como referência o perfil profissional de conclusão e o plano de curso mantido pela instituição de ensino, bem como expedir e registrar os correspondentes diplomas de Técnico de nível médio, quando for o caso’.

Com base nesses princípios legais, será aplicado o seguinte critério de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, para fins de avaliação e reconhecimento de competências anteriormente desenvolvidas, visando ao prosseguimento de estudos e à conclusão de curso:

- aproveitamento mediante avaliação realizada pela Instituição, que valide as competências desenvolvidas, constatada a equivalência com as competências de formação definidas no Plano de Curso.
- aproveitamento de até 30% do total de disciplinas do curso.” (PPI, 2015, p. 55-56)

9. Critérios e Procedimentos de Avaliação

O processo de avaliação de competências e habilidades dos educandos durante a sua formação, requer procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam envolvidos e comprometidos. A aprendizagem será avaliada de forma contínua, sistemática e integral ao longo de todo o processo de ensino/aprendizagem.

A proposta pedagógica deste curso contempla a utilização de instrumentos variados e contínuos que colaborem na verificação da aprendizagem, tais como: provas escritas ou orais, teóricas ou práticas; projetos interdisciplinares; pesquisas individuais ou coletivas; apresentação de seminários; participações

em atividades culturais e científicas; relatórios de atividades desenvolvidas; autoavaliação; atividades realizadas em visitas técnicas. Além dos domínios cognitivos, podem ser efetuados registros a partir da observação diária individual dos aspectos sócio-afetivos referentes à cooperação, postura, responsabilidade, assiduidade, participação e iniciativa. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Seguindo as orientações previstas no Regulamento da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio do IFRJ, deverão ser aplicadas, a cada bimestre, no mínimo, duas formas de avaliação e a oferta de estudos de recuperação deverá ser paralela ou final, sendo esta última, ao final de cada período letivo, para que os educandos possam superar eventuais dificuldades encontradas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Ainda segundo o Regulamento, em cursos de regime semestral, a nota do educando ao final do período letivo obedecerá ao critério a seguir: $G = (MV1 + 2 MV2) / 3$. Sendo G, a nota final naquele período; MV1 e MV2, as verificações ocorridas dentro de cada bimestre letivo.

Vale ressaltar, ainda, que a recuperação de estudos para aqueles que não alcançarem um bom rendimento em cada disciplina deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, para que se possa promover uma eficaz aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

O aproveitamento escolar será mensurado por notas que variem de zero a dez, admitindo-se o fracionamento de até 1 (uma) casa decimal. Em relação ao aproveitamento final, serão observados os seguintes critérios:

I – o educando que obtiver G igual ou superior a 6,0 (seis) será considerado aprovado na disciplina;

II – o educando que obtiver G (nos cursos com recuperação paralela) e GF (nos cursos com recuperação final) inferior a 6,0 (seis) será considerado reprovado na disciplina;

A frequência também deve considerada como critério de promoção e de acordo com as bases legais é exigido o mínimo de 75% do total de horas letivas para aprovação em cada disciplina e no total de cada módulo. Será considerado reprovado o educando que não obtiver essa frequência mínima, qualquer que seja o conceito final de aproveitamento.

A partir da avaliação efetuada pelo professor, serão realizadas avaliações coletivas em reuniões, que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na Unidade Curricular. Esses encontros serão realizados, pelo menos, em dois momentos: durante o módulo e no final de cada um deles.

O fórum para a verificação do desempenho final do aluno é o Conselho de Classe formado pelos professores e Departamento Pedagógico, tendo como subsídio os registros individuais feitos pelo conjunto dos professores.

10. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

O IFRJ/*Campus* Avançado Resende oferece aos seus alunos e professores os seguintes recursos:

Instalações e equipamentos –

A) 6 Salas de aula equipadas com:

- 30 carteiras escolares
- Quadro branco
- Projetor Multimídia
- Caixas de Som
- Tela para Projeção
- Computador com acesso à internet
- Ar condicionado
- Ventilador de Teto
- Mesa para professor
- Mesa ou armário para computador
- Cadeira para professor
- Quadro de avisos

B) 1 Laboratório de Informática equipado com:

- 25 computadores com acesso à internet
- 25 mesas para computadores
- 01 Microcomputador portátil (notebook) com acesso à internet
- 25 Estabilizadores de tensão
- 05 Impressoras a laser ou jato de tinta
- Projetor Multimídia
- Tela para Projeção
- Caixas de Som
- Tela Interativa 24
- Ar condicionado
- Ventilador de Teto
- 25 cadeiras
- 01 Webcam acima de 2MPX
- 02 câmeras fotográficas
- 01 plotter
- 01 Filmadora digital

C) 1 sala de reuniões multimeios:

- 01 DVD Player
- 01 Projetor Multimídia
- 01 Tela para projeção
- 01 Televisão
- 01 Conjunto de caixas acústicas
- 02 Microfones

D) 1 Agência Modelo de Turismo (Empresa Júnior) ou Laboratório de Turismo:

- 05 computadores com acesso à internet
- 05 mesas de trabalho (ou 01 estação de trabalho de cinco lugares)
- Estante para livros
- 01 Multifuncional

- 05 Estabilizadores de tensão
- Software de turismo
- Armário para arquivo
- Ar condicionado
- Ventilador de teto
- Demais necessidades deverão ser previstas pelos profissionais da área.

Biblioteca – A biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. A biblioteca deve estar equipada com:

- Acervo Bibliográfico (descrito abaixo)
- Salão de estudos
- Sala de estudo individual
- Sala ou espaço com 5 (cinco) computadores de uso para pesquisas com acesso à internet
- Balcão de Atendimento
- Sala do(a) bibliotecário(a)

Acervo Bibliográfico

Item	Descrição	Área do Conhecimento	Quantidade
1	FANJUL, A. (Org.). Gramática y práctica de español para brasileños . Colaboração de Martín Russo, Neide Elias, Stella Baygorria. São Paulo: Moderna, 2009.	Língua espanhola aplicada ao turismo	07
2	SILVA, C. F., SILVA, L.M.P.. Español a través de textos: estudio contrastivo para brasileños . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.	Língua espanhola aplicada ao turismo	07
3	ARAGONÉS, L., PALENCIA, R.. Gramática de uso del español: teoría y práctica . Madrid: Ediciones SM, 2008	Língua espanhola aplicada ao turismo	07
4	MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação . São Paulo: Cortez Editora, 2008.	Língua espanhola aplicada ao turismo	02
5	BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 2006.	Língua espanhola aplicada ao turismo	02
6	MICHAELIS, Dicionário escolar Espanhol-portugues e Portugues-espanhol , Editora: Melhoramentos, 2009	Língua espanhola aplicada ao turismo	10

7	DICCIONARIO Salamanca de la lengua española . Madrid: Universidad de Salamanca, 2006.	Língua espanhola aplicada ao turismo	05
8	HUTCHINSON & WATERS. English for Specific Purposes . Cambridge University Press, 1987	Língua Inglesa aplicada ao turismo	07
9	SWAN, M. Practical English Usage . Oxford University Press, Oxford, 2003.	Língua Inglesa aplicada ao turismo	07
10	SWAN, M., WALTER, C. The Good Grammar Book . Oxford University Press, 2003.	Língua Inglesa aplicada ao turismo	07
11	MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês . Editora Campus, Rio de Janeiro, 2004.	Língua Inglesa aplicada ao turismo	07
12	FÜRSTENAU, E. Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português (Volume 1). Editora Globo, Rio de Janeiro, 2008.	Língua Inglesa aplicada ao turismo	02
13	FÜRSTENAU, E. Novo Dicionário de Termos Técnicos Inglês-Português (Volume 2). Editora Globo, Rio de Janeiro, 2008.	Língua Inglesa aplicada ao turismo	02
14	MICHAELIS, Dicionário escolar Inglês-português e Português-inglês , Editora: Melhoramentos, 2008	Língua Inglesa aplicada ao turismo	10
15	Pearson , Longman Idioms Dictionary . Editora: Pearson, 1998	Língua Inglesa aplicada ao turismo	05
16	Periódicos em língua inglesa: “The ESpecialist: Pesquisa em Línguas para Fins Específicos. Descrição, Ensino e Aprendizagem” . ISSN 2318-7115	Língua Inglesa (periódico)	01
17	BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz . 21. ed. São Paulo: Loyola, 1999.	Comunicação Oral e Escrita	07
18	FIORIN, J.L. e SAVIOLI, F.P. Para entender o texto - leitura e redação . Editora Ática, 16ª ed., São Paulo, 2001.	Comunicação Oral e Escrita	07
19	RAMAL, A. C.. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2002.	Comunicação Oral e Escrita	07
20	CASTELLS, M. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999.	Comunicação Oral e Escrita	02
21	SOUZA, M. W. Novas linguagens . São Paulo: Salesiana, 2001.	Comunicação Oral e Escrita	02
22	Holanda, A.B. Míni Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa - 8ª Ed. 2010 - Nova Ortografia, Editora Positivo.	Comunicação Oral e Escrita	10

23	LIMA, I. M. A. Acidentes em Turismo: prevenção e segurança. São Paulo: Férias Vivas, 2005	Suporte Básico à Vida	07
24	BORTOLOTTI, F. Manual do Socorrista, Porto Alegre, Expansão Editorial, 2008	Suporte Básico à Vida	07
25	NETO, A. B., BUONO, E. A. Primeiros socorros e prevenção de acidentes de trabalho e domésticos. Editora LTr. São Paulo. 2004	Suporte Básico à Vida	07
26	Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. 3 ed. São Paulo, Editora Senac 2002	Suporte Básico à Vida	02
27	BRUNET Y., COURCHESNE J., HUOT A., LACOMBE G. Os primeiros socorros- uma resposta vital em situação de emergência. 2 ed. Edições PIAGET, 2014.	Suporte Básico à Vida	02
28	CHIMANTI, S.; TAVARES, A.M. Guia de Turismo: O Profissional e a profissão. São Paulo: Senac, 2010.	Teoria turismo (tec I, II e III)	14
29	LAGE, B., MILONE, P. (Org.). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000	Teoria turismo (tec I, II, III)	14
30	DIAS, R. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005	Teoria turismo (tec I, II, II)	14
31	DIAS, Célia Maria de Moraes...[et al.]. Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.	Teoria turismo (tec I,II, III)	14
32	HINTZE, H. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.	Teoria turismo (tec I)	02
33	BAHL, M. Mercado Turístico- Áreas de Atuação, Editora Roca, 2003	Teoria turismo (tec I)	02
34	Rio de Janeiro- guia passo a passo, Editora Publifolha, 2006.	Teoria turismo (tec II)	02
35	Rio além do Rio, 1 ed. Ed. Metalivros, 2009	Teoria turismo (tec II)	02
36	ASNIS, Z. Guia Criativo para o Viajante Independente na América do Sul. Ed. O Viajante, 2010.	Teoria turismo (tec III)	02
37	RAPOSO, A.; CAPELLA, M., SANTOS, C. Turismo no Brasil: Um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004.	Teoria turismo (tec III)	02
38	DORNELAS, J.C. A. Empreendedorismo - transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001, 4. ed.	Plano de Negócios Aplicado ao Turismo	07
39	HISRICH, R. D. Empreendedorismo. Trad.	Plano de Negócios Aplicado ao	07

	Lene Belon Ribeiro. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.	Turismo	
40	SALIM, S. Construindo Planos de Negócios . Rio de Janeiro: Campus, 2001	Plano de Negócios Aplicado ao Turismo	07
41	CAVASSA, C. R. Gestão Administrativa para empresas turísticas . México: Trillas, 1998.	Plano de Negócios Aplicado ao Turismo	07
42	TYLER, D., GUERRIER, Y., ROBERTSON, M.(orgs.). Gestão de Turismo Municipal: Teoria e Prática de Planejamento Turístico nos Centros Urbanos . São Paulo: Futura, 2001.	Plano de Negócios Aplicado ao Turismo	02
43	WAHAB, S. Introdução à administração do Turismo . São Paulo: Pioneira, 2000.	Plano de Negócios Aplicado ao Turismo	02
44	HINTZE, H. Ecoturismo na cultura do consumo: possibilidade de educação ambiental ou espetáculo? Jundiaí, Paco Editorial, 2013.	Recursos e Responsabilidades ambientais aplicados ao turismo	07
45	RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente . Campinas, SP: Papirus, 1997.	Recursos e Responsabilidades ambientais aplicados ao turismo	07
46	SEABRA, Giovanni de Farias. Ecos do turismo: O turismo ecológico em áreas protegidas . Campinas, SP: Papirus, 2001.	Recursos e Responsabilidades ambientais aplicados ao turismo	07
47	RODRIGUES, A. B. (Org). Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais . São Paulo: Hucitec, 1999.	Recursos e Responsabilidades ambientais aplicados ao turismo	02
48	SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2008.	Recursos e Responsabilidades ambientais aplicados ao turismo	02
49	BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico . São Paulo: Edusc, 2004.	Técnicas e operacionalização de viagens	07
50	PRADO, W.G. M. Manual Prático para a organização de viagens . São Paulo, Aleph, 2002.	Técnicas e operacionalização de viagens	07
51	LA TORRE, F. Agências de viagens e transportes , 1 ed., Editora ROCA, 2003.	Técnicas e operacionalização de viagens	07
52	VAZ, G. N. Marketing Turístico . São Paulo: Pioneira, 1999	Técnicas e operacionalização de viagens	02
53	TOMELIN, C.A., Mercado de agências de	Técnicas e operacionalização	02

	viagem e turismo , 1 ed, Editora ALEPH, 2001.	de viagens	
54	CUNHA, Diogo M. & DINIZ, André. República Cantada. Do Choro ao Funk: A História do Brasil Através da Música . São Paulo: Zahar, 2014.	História da Arte e cultura aplicada ao turismo Nacional	07
55	OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. História da Arte no Brasil: Textos de Síntese . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.	História da Arte e cultura aplicada ao turismo Nacional	07
56	PROENÇA, Graça. História da Arte . 17.ed. São Paulo: Ática, 2013.	História da Arte e cultura aplicada ao turismo Nacional	07
57	ARAÚJO, Alceu Maynard. Cultura Popular Brasileira . São Paulo: Martins Fontes, 2010	História da Arte e cultura aplicada ao turismo Nacional	02
58	BELL, Julian. Uma nova História da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 2008.	História da Arte e cultura aplicada ao turismo Nacional	02
59	GOMBRICH, Ernst. A história da arte . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1979.	História da Arte e cultura aplicada ao turismo regional	07
60	BURY, John. Arquitetura e arte no Brasil colonial . Brasília: IPHAN, 2006.	História da Arte e cultura aplicada ao turismo regional	07
61	SANT'ANNA, S. Barões e escravos do café: uma história privada do Vale do Paraíba . Rio de Janeiro: Zahar, 2015.	História da Arte e cultura aplicada ao turismo regional	07
62	MAIA, Tom e HOLANDA, Sérgio Buarque de. Vale do Paraíba – velhas fazendas . São Paulo: Editora Nacional, 1976.	História da Arte e cultura aplicada ao turismo regional	02
63	PIRES, Tasso Fragoso <i>et al.</i> Fazendas do Império . Rio de Janeiro: Edições Fadel, 2010.	História da Arte e cultura aplicada ao turismo regional	02
64	ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho . São Paulo: Boitempo, 1999.	Fundamentos do Trabalho	07
65	FRIGOTTO, G. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século . Petrópolis: Vozes, 2008.	Fundamentos do Trabalho	07
66	MATTOS, M. B. Trabalhadores e sindicatos no Brasil . São Paulo: Expressão Popular, 2009.	Fundamentos do Trabalho	07
67	HOBSBAWM, E. J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.	Fundamentos do Trabalho	02
68	MATTOS, M. B. Escravidados e livres: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca . Rio de Janeiro: Bom	Fundamentos do Trabalho	02

	Texto, 2008.		
69	FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2015.	História aplicada ao turismo Nacional	07
70	SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico; a África no Brasil e o Brasil na África . Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Ed. UFRJ, 2003.	História aplicada ao turismo Nacional	07
71	DEL PRIORE, Mary <i>et al.</i> 500 anos de Brasil: histórias e reflexões . São Paulo: Scipione, 1999.	História aplicada ao turismo Nacional	07
72	CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). História dos Índios no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1998	História aplicada ao turismo Nacional	02
73	WASSERMAN, Claudia (Coord). História da América Latina: cinco séculos . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.	História aplicada ao turismo Nacional	02
74	HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula; visita à história contemporânea . São Paulo: Selo Negro, 2011.	História aplicada ao turismo regional	07
75	BRITTO, Miridan de. História Regional: conceito, problemas e tipologias . Rio de Janeiro: IGHV, 2005.	História aplicada ao turismo regional	07
76	WHATELY, Maria Celina. Resende, A Cultura Pioneira do Café no Vale do Paraíba . 2. ed. Niterói: Gráfica La Salle, 2003.	História aplicada ao turismo regional	07
77	CHALHOUB, S. Trabalho, lar & botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro na belle époque . Campinas: Unicamp, 2001.	História aplicada ao turismo regional	02
78	ENDERS, A. A história do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro: Gryphus, 2009.	História aplicada ao turismo regional	02
79	CHAGAS, M; ABREU, R. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos . Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.	Patrimônio Histórico e Cultural	07
80	PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural: consciência e preservação . São Paulo: Brasiliense, 2009.	Patrimônio Histórico e Cultural	07
81	PINSKY, J. & FUNARI, P. (Orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural . São Paulo: Contexto, 2001.	Patrimônio Histórico e Cultural	07
82	FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra. O que é Patrimônio Cultural Imaterial . São Paulo: Brasiliense, 2008.	Patrimônio Histórico e Cultural	02

83	TELLES, Augusto. O Vale do Paraíba e a arquitetura do café . Rio de Janeiro: Capivara, 2006.	Patrimônio Histórico e Cultural	02
84	CRUZ, R. C. A. Introdução à Geografia do Turismo . São Paulo: Roca, 2003.	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional	07
85	GUERRA, A. Geografia Aplicada ao Turismo . São Paulo: Oficina de Textos, 2014.	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional	07
86	ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil . São Paulo: Edusp, 2008.	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional	07
87	AB´SABER, Aziz Nacib. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional	02
88	ASSUNÇÃO, Paulo de. História do Turismo no Brasil entre os Séculos XVI e XX - Viagens, espaço e cultura . São Paulo: Manole, 2012	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional	02
89	GASTAL, Susana (Org.). Turismo: 9 propostas para um saber-fazer . 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.	Geografia Aplicada ao Turismo Regional	07
90	PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenários do turismo brasileiro . São Paulo: Aleph, 2009.	Geografia Aplicada ao Turismo Regional	07
91	FERNANDES, Neusa & OLINIO, Gomes P. Coelho. História e Geografia do Vale do Paraíba . Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras, CREA-RJ, Prefeitura de Vassouras, 2013.	Geografia Aplicada ao Turismo Regional	07
92	BARRETO, Margarita. Cultura e turismo: discussões contemporâneas . Campinas: Papyrus, 2007.	Geografia Aplicada ao Turismo Regional	02
93	SANTANA, Fábio Tadeu & DUARTE, Ronaldo Goulart. Rio de Janeiro: Estado e Metrópole. Geografia . São Paulo: Editora Brasil, 2009.	Geografia Aplicada ao Turismo Regional	02
94	AMOEDO, Sebastião. Ética do trabalho: na era da pós-qualidade . Rio de Janeiro: Qualitmark, 1997.	Ética e relações interpessoais no trabalho	07
95	ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Martin Claret, 2005.	Ética e relações interpessoais no trabalho	07

96	BOFF, Leonardo. Ética e Moral: a busca dos fundamentos . Petrópolis: Vozes, 2003.	Ética e relações interpessoais no trabalho	07
97	SWABROOKE, John. Turismo Cultural, Ecoturismo e Ética . São Paulo: Aleph, 2000	Ética e relações interpessoais no trabalho	02
98	TUGENDHAT, E. Lições sobre Ética . Petrópolis: Vozes, 1996.	Ética e relações interpessoais no trabalho	02
99	O'CONNOR, P. Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria . Porto Alegre: Bookman. 2001.	Ferramentas Virtuais de Turismo	07
100	MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado . São Paulo: Aleph, 2004.	Ferramentas Virtuais de Turismo	07
101	SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia, Microsoft Windows 8, Internet - Segurança, Microsoft Word, Excel, Powerpoint, Access 2013 . São Paulo: Érica, 2014.	Ferramentas Virtuais de Turismo	07
102	REZENDE, Denis A. e ABREU, Aline F. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA A SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAIS . São Paulo: Atlas, 2000.	Ferramentas Virtuais de Turismo	02
103	BENI, Mario. (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão - Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters . São Paulo: Manole, 2012.	Ferramentas Virtuais de Turismo	02
104	BOITEUX, Bayard do Coutto. Legislação de turismo: tópicos de direito aplicados ao turismo . Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2008.	Legislação Aplicada ao Turismo	07
105	PAIVA, Rafael Augusto de Moura. Direito, Turismo e Consumo . Rio de Janeiro: Renovar, 2012.	Legislação Aplicada ao Turismo	07
106	BADARO, R. A. L. Direito do turismo: história e legislação no Brasil e no exterior . São Paulo: Senac, 2005.	Legislação Aplicada ao Turismo	07
107	BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo . Campinas: Papyrus,	Legislação Aplicada ao Turismo	02

	2011.		
108	RUSCHMANN, D. & TOMELIN, C. (Orgs.). Turismo, Ensino e Práticas Interdisciplinares. São Paulo: Manole, 2013.	Legislação Aplicada ao Turismo	02
109	Revista de História da Biblioteca Nacional – ISSN: 1808-4001	História I e II [Periódicos]	

11. Perfil do Pessoal Docente e Técnico

11.1- Perfil do Pessoal Docente

A listagem abaixo contempla o número de vagas docente previstas para futuro concurso público, excetuando-se o professor de história, o qual já é membro efetivo do *Campus* Avançado Resende.

Área	Disciplinas	Perfil	Quantidade
Geografia; meio ambiente	Geografia Aplicada ao Turismo Nacional; Geografia Aplicada ao Turismo Regional; Responsabilidade e Recursos Ambientais.	Graduação em Geografia (Licenciatura ou Bacharelado com curso de Formação Pedagógica em Geografia), com Pós Graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Ciências Ambientais ou Geografia ou Turismo ou Educação	1 – 40h DE
História (Rafael do Nascimento Souza Brasil – Mestre em História Social)	História Aplicada ao Turismo Nacional; História Aplicada ao Turismo Regional; Patrimônio Histórico e Cultural; História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional; História da Arte e da Cultura Aplicada ao Turismo Regional	Licenciatura em História	1 – 40h DE
Português/Espanhol	Língua Espanhola aplicada ao Turismo I e II. Comunicação Oral e	Graduação em Letras com habilitação em Português e Espanhol (Licenciatura ou Bacharelado com curso de Formação Pedagógica em	1 – 40h DE

	Escrita.	Português e Espanhol), com Pós Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Letras ou Linguística ou Educação ou Interdisciplinar (Cultura ou Linguagem).	
Sociologia; Sociologia do Trabalho; Sociologia Aplicada ao Turismo	Fundamentos do Trabalho Ética e Relações Interpessoais no Trabalho	Graduação em Sociologia ou Ciências Sociais (licenciatura ou bacharelado com curso de Formação Pedagógica em Sociologia), com Pós Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Ciências Sociais ou Educação ou Sociologia aplicada ao turismo ou Interdisciplinar (Cultura ou Políticas Públicas).	1 – 40h DE
Turismo	Teoria e Técnica Profissional I, II e III. Legislação Aplicada ao Turismo. Técnica e Operacionalização de Viagens. Práticas em Guiamento Introdutório, Regional e Nacional.	Graduação em Turismo ou Turismo e Hotelaria ou Gestão do Turismo, com certificação de Guia de Turismo Nacional e Registro do MTur.	2 – 40h DE
Farmácia (Sharon Landgraf Schlup- Pós-doc em Ciências- Fisiologia)	Suporte Básico à Vida	Graduação em Farmácia	1 – 40h DE
Informática	Informática Aplicada	Graduação em Computação ou Ciência da Computação ou Informática ou Sistemas de Informação ou graduação em Curso Superior de Tecnologia do Eixo de	1 – 40h DE

		Informação e Comunicação (conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – MEC - 2010)	
Português/Inglês	Português/Inglês	Graduação em Letras com habilitação em Português e Inglês (Licenciatura ou Bacharelado com curso de Formação Pedagógica em Português e Inglês), com Pós Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Letras ou Linguística ou Educação ou Interdisciplinar (Cultura ou Linguagem).	1 – 40h DE
Empreendedorismo; Gestão de negócios	Plano de Negócios Aplicado ao Turismo. Ética e Relações Interpessoais no Trabalho	Graduação em Administração ou Tecnologia em Processos Gerenciais, com Pós Graduação <i>lato sensu</i> (Especialização) ou <i>stricto sensu</i> (Mestrado ou Doutorado) nas seguintes áreas de avaliação da CAPES: Administração ou Economia ou Turismo ou Interdisciplinar (Desenvolvimento Local ou Regional) ou Educação	1 – 40h DE

11.2- Perfil do Pessoal Técnico

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Bibliotecária	01
Pedagogo	01
Assistente administrativo	04

Assistente Social	01
Técnico em Tecnologia da Informação	01
Psicólogo	01
Assistente de Aluno	02
Auxiliar de Biblioteca	02

12. Certificados e Diplomas a serem emitidos

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, da realização das atividades práticas obrigatórias, e do cumprimento das atividades complementares, que compõem o Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Guia de Turismo, com frequência e aproveitamento mínimos para aprovação, será conferida ao educando o Diploma de Curso Técnico em Guia de Turismo Regional/RJ e Nacional/América do Sul e seu respectivo Histórico Escolar. Contudo, se faz necessário comprovar a conclusão do ensino médio.

13. Ementário

Disciplina: História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Nacional

EMENTA: Introdução aos conceitos de arte e cultura; dinâmicas de produção e circulação da arte; as diferentes expressões da arte e os estilos artísticos ocidentais; A arte colonial no Brasil e suas permanências no século XIX; A temática burguesa: família e retratística. A temática feminina. A temática do negro nas artes e na fotografia no século XIX. Mundo caipira/ cultura nacional. O modernismo brasileiro; Música, Cinema, Literatura, Arquitetura, Dança e o teatro brasileiros – um panorama.

Disciplina: História Aplicada ao Turismo Nacional

EMENTA: O lugar do Brasil no Império Português; O Brasil colonial: viver em colônias; Salvador: uma cidade africana na América; As rotas do ouro: apogeu e decadência dos Arraiais e Vilas Gerais. Limites da construção de uma consciência anticolonial; O Rio de Janeiro depois da vinda da Família Real Portuguesa: O impacto da abertura dos portos; O novo arranjo de poder e as disputas regionais; O Vale do Paraíba fluminense e a produção do café: o novo velho mundo -. O Brasil no século XIX; A República e suas promessas: um novo Brasil? O nacional desenvolvimentismo e a transformação do sudeste; Novas promessas: Brasília, o projeto estratégico econômico-político de interiorização de uma nova Capital. A cidade planejada: uma

nova arquitetura ao serviço de uma nova cultura urbana; Os anos de Ditadura empresarial-militar e a passagem para um novo regime político: principais marcos e implicações do processo.

Disciplina: Geografia Aplicada ao Turismo Nacional

EMENTA: A formação, organização e produção do espaço brasileiro; Fundamentos Geomorfológicos aplicados ao turismo: Domínios morfoclimáticos brasileiros; Fundamentações cartográficas e geotecnologias aplicadas ao turismo: representações cartográficas, mapas, escalas, coordenadas geográficas, imagens de satélites. Conceitos geográficos na compreensão do Turismo: Paisagem, lugar, território, região e paisagem. Apropriação e reorganização do território na atividade turística: Territórios emissores de turistas, espaços de deslocamento e territórios receptores de turistas. Globalização e Turismo: revolução técnico-científica, compressão espaço temporal e a importância do local e do global na atividade turística.

Disciplina: Língua Inglesa Aplicada ao Turismo 1

EMENTA: Conscientização sobre o processo de compreensão e produção oral, bem como de leitura em língua inglesa. Reconhecimento de palavras cognatas e palavras-chave. Inferência contextual (identificação do significado de palavras desconhecidas a partir do contexto). Reconhecimento de elementos não-verbais e tipográficos. Utilização de diferentes níveis de compreensão: skimming (visando à compreensão geral); scanning (visando à compreensão de informações específicas); entendimento para os pontos principais; entendimento detalhado.

Disciplina: Língua Espanhola Aplicada ao Turismo 1

EMENTA: A variação linguística na Língua Espanhol. Linguagem e atividade de trabalho: conceitos e noções básicas. Processo Seletivo de Emprego: recursos linguísticos para elaborar diferentes tipos de perguntas e possíveis respostas em uma entrevista de emprego. Reflexões sobre o uso do espanhol no turismo: recursos linguísticos necessários para dar direções de caminhos, sugerir programas e lugares para visitaçào.

Disciplina: Teoria e técnica profissional 1

EMENTA: Conceitos de turismo. História do turismo. Mercado turístico: Demanda, oferta e recursos turísticos. Segmentação do mercado turístico. Destinos turísticos. Órgãos oficiais do turismo; Empresas turísticas. Profissional Guia de Turismo. Procedimentos de viagem.

Disciplina: Ferramentas Virtuais de Turismo

EMENTA: Sistemas de distribuição em turismo, uso do computador pessoal e equipamentos móveis (ex.: celulares e tablets), aplicativos de produtividade pessoal: editor de texto, planilha eletrônica e apresentações gráficas, ferramentas para internet; aplicativos para uso profissional em turismo.

Disciplina: Comunicação oral e escrita

EMENTA: Estratégias de comunicação e expressão oral: valorização dos falares regionais e de grupos sociais, construção de discurso contextual, valorização do interlocutor na construção do discurso, problematização do binômio oralidade X escrita. Comunicação escrita: reconhecimento dos gêneros textuais, escrita objetiva de textos técnicos de comunicação (carta, memorando, manuais e resenha), norma culta X outras linguagens (comunicação visual, internet e escrita rápida), elementos literários e artísticos da região, escrita e descrição.

Disciplina: Prática de Guiamento Introdutório

EMENTA: Atuação como guia de turismo, no exercício das atividades inerentes a profissão em roteiros locais.

Disciplina: História da Arte e Cultura Aplicada ao Turismo Regional

EMENTA: A Arte e a Cultura brasileiras e suas manifestações regionais; A riqueza e a diversidade artístico-cultural do Estado do Rio de Janeiro; Permanências do período colonial do sul-fluminense; O reconhecimento de novos roteiros em regiões do Estado do Rio de Janeiro, a partir das perspectivas culturais e históricas; Manifestações artístico-culturais no sul-fluminense.

Disciplina: História Aplicada ao Turismo Regional

EMENTA: O Rio de Janeiro colonial; O Rio de Janeiro da época imperial; O Vale do Paraíba Fluminense e a sociedade cafeeira; Impactos do Pós-Abolição no Rio de Janeiro e no Vale do Paraíba Fluminense; O Rio de Janeiro republicano: dos tempos da Primeira República ao século XXI; O Vale do Paraíba Fluminense: dos princípios da República aos dias atuais.

Disciplina: Geografia Aplicada ao Turismo Regional

EMENTA: A formação, organização e produção do espaço fluminense; Estrutura político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro: divisão regional, desmembramentos territoriais, municípios; Geomorfologia do Estado do RJ aplicada ao turismo: Baía de Guanabara, Restingas, Serras, Vales, Baixadas e Bacias Hidrográficas; Apropriação e reorganização do território fluminense na atividade turística: Territórios emissores de turistas, espaços de deslocamento e territórios receptores de turistas; Evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro: grande centro turístico brasileiro, Rio colonial, Reformas urbanas, rede urbana, segregação urbana e revalorização da área central; Parque Nacional de Itatiaia: caracterização geral, município de Resende e Itatiaia; Cadeia produtiva local.

Disciplina: Língua Inglesa Aplicada ao Turismo 2

EMENTA: Abordagem de inglês para fins específicos: Saudação e Apresentação; Perguntas e Respostas simples: dados pessoais, clima/tempo, família, profissão, gostos, preferências, etc; Descrições: pessoas, eventos, lugares, fatos históricos relevantes, etc; Comunicação básica: ligar e receber ligações próprias e para outrem, deixar, deixar e entender recados deixados em geral.

Disciplina: Língua Espanhola Aplicada ao Turismo 2

EMENTA: Práticas discursivas no espaço do hotel. Práticas discursivas no Aeroporto e Rodoviária. Práticas discursivas em Restaurantes, bares e afins. Práticas discursivas no Cinema, Teatro, Shopping.

Disciplina: Teoria e técnica profissional 2

EMENTA: Importância do guia regional para o desenvolvimento e consolidação dos destinos turísticos. Postura profissional do guia de turismo (vestimenta, aparência, vocabulário, trato com os turistas). Técnicas de guiamento. Oferta turística regional e explanação de atrativos. Planejamento e execução de roteiros regionais.

Disciplina: Ética e Relações Interpessoais no Trabalho

EMENTA: Conceitos e definições; Princípios e valores éticos: debates antigos e contemporâneos; Ética profissional e relações sociais; as relações interpessoais; Ética e relações na profissão de guia de turismo.

Disciplina: Fundamentos do Trabalho

EMENTA: O trabalho como elemento essencial da humanidade; O trabalho como mercadoria: processo de alienação; Sistemas de produção e as transformações no mundo do mundo do trabalho; O mundo contemporâneo do trabalho e as possibilidades do trabalhador; Discussões atuais sobre o mundo do trabalho na atualidade; Flexibilização das leis trabalhistas em perspectiva mundial e nacional.

Disciplina: Prática de Guiamento Regional

EMENTA: Atuação como guia de turismo, no exercício das atividades inerentes a profissão em roteiros regionais.

Disciplina: Patrimônio Histórico e Cultural

EMENTA: Patrimônio, memória e identidade: conceito e interrelações; Políticas preservacionistas no Brasil: histórico; tombamentos; registros; chancela; As instituições de guarda do patrimônio histórico e cultural; Política de museus brasileiros; Noções de Educação Patrimonial: questões conceituais e propostas educativas; Novos usos do patrimônio cultural: turismo e entretenimento.

Disciplina: Legislação Aplicada ao Turismo

EMENTA: Regime Jurídico da Atividade Turística; Principais normas legais do País; Turismo e a Constituição de 1988; Legislação Aplicada aos Serviços Turísticos; Direito Ambiental; Direito Internacional; Direito do Consumidor; Estudos de caso de situações correlatas a prestação de serviços turísticos; Responsabilidade Civil e Criminal dos prestadores de serviços turísticos.

Disciplina: Plano de Negócios aplicado ao Turismo

EMENTA: Conceito de empreendedorismo. O empreendedorismo criativo; Inovação. Elementos básicos de marketing. Elementos básicos de finanças. Identificação das potencialidades regionais através da análise de dados populacionais, territoriais, orçamento público, PIB, arrecadação ICMS, INSS, movimentação bancária e infraestrutura.

Disciplina: Técnicas e Operacionalização de Viagens

EMENTA: Agências e Transportes: principais atividades e serviços, tipologia e classificação, sistema global de distribuição, mercado doméstico e internacional. Planejamento e Desenvolvimento de Pacotes: tipos de roteiros, elaboração do roteiro, roteiros integrados, escolha de transporte, escolha de meios de hospedagem, cálculos tarifários. Procedimentos de Recepção: a recepção no aeroporto/rodoviária/local, check in e check out.

Disciplina: Teoria e técnica profissional 3

EMENTA: Planejamento de uma viagem (elaboração de roteiros nacionais e parcerias com empresas de turismo). Procedimentos de uma viagem (acomodação das bagagens, embarque e desembarque de passageiros, apresentação e avisos, serviço de bordo, recreação, check-in e check-out, etc). Trabalho pós-viagem (elaboração de relatório de viagem, avaliação das estruturas utilizadas e do destino turístico visitado, avaliação dos resultados da viagem, etc).

Disciplina: Recursos e responsabilidades ambientais aplicados ao turismo

EMENTA: Impactos sócio ambientais do turismo nos Biomas Brasileiros. Turismo ecológico e desenvolvimento sustentável. A cultura do consumo de espaços para atividades turísticas. Planejamento e gestão do Ecoturismo. Unidades de Conservação Ambiental: surgimento, evolução no Brasil, planejamento ambiental, regulamentação e sustentabilidade. Concepção do processo de desenvolvimento turístico regional de base comunitária. Populações tradicionais: proteção, agressão dos modos de vida, biodiversidade e tipos de movimentos. Educação Ambiental: evolução do conceito, praticas formais e informais de implantação.



Disciplina: Suporte Básico à Vida

EMENTA: Princípios gerais de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima e conduta. Parada cardíaco-respiratória e ressuscitação. Obstrução de vias aéreas por corpos estranhos. Desmaios e convulsões. Hemorragia e prevenção ao estado de choque. Afogamento. Queimaduras; Mordedura de animais peçonhentos. Efeitos fisiológicos decorrentes de altitude, temperatura, profundidade e fuso horário. Estudos de protocolos padrões de atendimento pré-hospitalar.

Disciplina: Prática de Guiamento Nacional

EMENTA: Atuação como guia de turismo, no exercício das atividades inerentes a profissão em roteiros nacionais, incluindo prática em procedimentos aeroportuários.

14. Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. Guia de turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2013

EMBRATUR. **Deliberação Normativa n.º 426/2001**. Edita normas disciplinando a operacionalização do cadastramento e a classificação dos Guias de Turismo bem como fixar os critérios para aplicação das penalidades previstas. Disponível em: <
http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/guia_turismo/dl426.html>. Acesso em: 12 dez. 2014.

EMBRATUR. **Deliberação Normativa n.º 427/2001**. Adota critérios para a regulamentação do plano de curso das instituições de formação técnica e profissional para Guias de Turismo. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/turismo/legislacao/guia_turismo/dl427.html >. Acesso em: 10 maio. 2015.

FALCÃO, J.A.G. *et al.* Plano Diretor de Turismo do Rio de Janeiro, 2001

HINTZE, H. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

PICAZO C. Asistencia y guía a grupos turísticos. Madrid: Síntesis. 1996.

Prefeitura Municipal de Resende. Mapa de Emprego da Microregião das Agulhas Negras. Resende, RJ: Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, 2013.

SEBRAE. Termo de Referência para a atuação do Sistema SEBRAE em Arranjos Produtivos Locais. Brasília: SEBRAE, 2003.

SEBRAE/RJ. Estudo para fomento turístico do Parque Nacional do Itatiaia. Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2013.

_____. Perfil Socioeconômico. Projetos Região Médio Paraíba. Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ Escritório regional do médio paraíba, 2011. (A)

_____. Informações Socioeconômicas do Município de Resende. Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2011. (B)

SITES CONSULTADOS:

Fundação Centro Estadual de Estatística, Pesquisa e Formação dos Servidores Públicos do Rio de Janeiro: www.ceperj.rj.gov.br

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: www.ibge.gov.br

Prefeitura Municipal de Resende: www.resende.rj.gov.br